

Resolução ACÇÃO SINDICAL INTEGRADA

MAIS INICIATIVA, ACÇÃO REIVINDICATIVA, ORGANIZAÇÃO E LUTA, MELHORES RESULTADOS

A CGTP-IN, conquista histórica dos trabalhadores portugueses, com 53 anos que são História do movimento operário e sindical português, realiza o seu XV Congresso num contexto de enorme importância para reafirmar as suas características essenciais, a sua natureza de classe e os princípios da unidade, da democracia, da independência, da solidariedade e do sindicalismo de massas. Um tempo para evidenciar a validade e actualidade do seu projecto sindical distintivo e transformador, de resposta às questões do presente e de construção de um futuro de justiça e progresso.

A força dos sindicatos, é a força de unir e organizar os trabalhadores, de com eles construir a reivindicação a partir dos locais de trabalho, em torno dos seus problemas e interesses comuns. E a força organizada dos trabalhadores é inseparável da capacidade de direcção, organização, acção e intervenção, firme e combativa, da sua associação de classe – **o Sindicato**.

É, pois, em função do local de trabalho que os sindicatos têm que se estruturar, organizar e desenvolver a actividade, no quadro da **acção sindical integrada**, dando prioridade às maiores concentrações de trabalhadores e às empresas e serviços estratégicos, **mesmo aqueles onde ainda não existem trabalhadores sindicalizados**, articulando, organizando e dirigindo a acção sindical nas empresas de dimensão nacional ou pluridistrital e no quadro da cooperação e convergência de acção entre os sindicatos do MSU.

A experiência mostra que a **acção sindical integrada**, na resposta a um só tempo em termos reivindicativos e de organização, **é a via para a obtenção de melhores resultados**.

Prioridade estratégica e tarefa permanente, a **sindicalização, é a base da organização em cada local de trabalho** e é indissociável do conhecimento da realidade, dos problemas e aspirações dos trabalhadores e da ligação permanente aos locais de trabalho, da liberdade sindical e do exercício dos direitos, da intervenção e do desenvolvimento da acção e da luta reivindicativas. Do nível de sindicalização e de influência do sindicato na empresa ou serviço depende, em larga medida, o nível de organização, unidade e luta dos trabalhadores. **Mais sindicalização significa mais força colectiva**.

A **organização sindical de base** desempenha um papel decisivo, sendo necessário **reforçar e alargar a rede de delegados sindicais, abrangendo novas empresas e serviços**, com activistas prestigiados no comportamento pessoal e profissional, que tomam a iniciativa em defesa dos trabalhadores e são portadores da sua confiança, que se destaquem na acção e luta sindical. A **criação e activação de comissões sindicais**, evoluindo, quando possível, na constituição de **comissões intersindicais**, em novos locais de trabalho, com condições para que tenham acção, intervenção e dinâmica reivindicativa, é uma direcção de trabalho essencial para o reforço da organização e da luta nos locais de trabalho, bem como a eleição de **representantes para a Segurança e Saúde no Trabalho (RT's SST)**.

Assim, o XV Congresso considera indispensável aprofundar medidas de direcção e estilos de trabalho que assegurem:

- A continuação da luta com iniciativa, programação e audácia na **efectivação de direitos e da liberdade sindical** e a concretização das reivindicações centrais dos trabalhadores nos locais de trabalho;
- A Identificação das **empresas e serviços prioritários e estratégicos** e o acompanhamento regular das evoluções;
- **Ter iniciativa e planificar a intervenção**, definir objectivos e prioridades, que no âmbito de cada sindicato, respondam aos problemas concretos dos trabalhadores em cada local de trabalho, promovendo a sua participação e a unidade na acção entre organizações do MSU; **fixar objectivos e metas ambiciosas** (de sindicalização, reforço da organização de base e acção reivindicativa); **envolver e responsabilizar todos os quadros sindicais**; melhorar o uso dos créditos de horas e dos tempos sindicais; **estimular a militância e a disponibilidade sindicais**;
- O **recrutamento e a formação sindical** inicial e contínua dos quadros sindicais prestigiados profissionalmente, que se destaquem na acção e na luta, **o seu envolvimento e integração na vida do Sindicato, atribuindo-lhes tarefas** em função das necessidades sindicais e das suas características, conhecimentos e experiência, **informando-os e apoiando-os na sua intervenção** nos locais de trabalho e combatendo quaisquer tentativas de repressão ou discriminação patronal;
- Avançar na **organização descentralizada e na gestão integrada** com utilização comum de instalações, serviços, equipamentos e outros meios técnicos e humanos, em **Casas Sindicais e Delegações Conjuntas**, tendo em consideração o respeito pela autonomia e identidade própria de cada organização;
- O balanço e avaliação mensal, com **valorização e divulgação dos resultados obtidos**, projectar os acertos necessários garantindo a continuidade do trabalho a realizar.

E apela ao empenhamento de toda a estrutura, de todos os quadros e activistas sindicais:

1. Para que, no próximo mandato e anos seguintes, **os trabalhadores**, sob a direcção da CGTP-IN, **escrevam novas e marcantes páginas de luta**, nas batalhas do presente e do futuro, em defesa dos seus direitos e interesses de classe, dando corpo ao lema do Congresso – *COM OS TRABALHADORES – ORGANIZAÇÃO, UNIDADE E LUTA, GARANTIR OS DIREITOS – COMBATER A EXPLORAÇÃO, AFIRMAR ABRIL - POR UM PORTUGAL COM FUTURO!*
2. Para a concretização de **120.000 novas sindicalizações, 13.000 novos mandatos de delegados sindicais e 1750 novos mandatos de representantes dos trabalhadores para a SST**, em articulação permanente com a acção e luta reivindicativas nos locais de trabalho.
3. Para garantir **intervenção, acção reivindicativa, sindicalização e organização sindical em 2000 empresas, locais de trabalho e serviços onde não exista**, com planificação, programação e trabalho específico, ampliando as experiências positivas já desenvolvidas.

Honrando a sua história e prosseguindo uma prática de acção vinculada aos seus princípios, objectivos e características essenciais, **a CGTP-IN e o MSU que congrega continuarão a afirmar-se** e a dar expressão ao projecto sindical de classe ímpar e insubstituível de que são portadores.

Seixal, 23 e 24 de Fevereiro de 2024

O XV CONGRESSO DA CGTP-IN